novas da galiza

NUNCA MÁIS

número 6
Dezembro 2002
Janeiro 2003

Publicaçom bimensal
Distribuiçom gratuita

www.novasgz.com
info@novasgz.com

"Prestige" O maior atentado ecológico da nossa história 2-9

Calendário 2003 10-11

1904: 1ª gravaçom musical 16

Inditex: precariedade laboral 12-13

Sociedade galega exige a demissom do governo

Manifestaçom de 1 de Dezembro com 300.000 pessoas, expressom de dignidade.

"Maré Gaiteira" de 6 de Dezembro, com 20.000 assistentes, chama a acabar com "a longa noite" de Fraga.

O prestígio da globalização

Carlos Taibo

Tem sido a gente comum, e não as autoridades nem as forças armadas, a que tem entendido com rapidez o que correspondia fazer frente ao desastre

O 23 de Dezembro Joám Peres, redactor deste jornal, foi malhado e posteriormente detido quando participava numha manifestaçom de "Nunca Mais" em Silheda.
Novas da Galiza quer mostrar publicamente o seu apoio a este companheiro.

O que tem acontecido entre nós com o Prestige e uma ajeitada metáfora das desfeitas que rodeiam à modalidade de globalização que padecemos. E é que, em primeiro lugar, o sucedido frente às nossas costas ocidentais tem ilustrado de forma dramática o que parece uma manifesta primazia dos interesses privados. Assim o demonstram ao menos dois factos: a incrível ausência de medidas de prevenção deste tipo de fenómenos, dum lado, e a decisão, pelas autoridades espanholas, no sentido de aceitar, sem maior resistência, os critérios defendidos pelo armador do petroleiro. Com a passagem do tempo tivemo conhecimento, aliás, de que o governo de Madrid --que tolera o emprego, por empresas espanholas, de buques monocasco-- não pode dar lições a ninguém, e isso a pesar de algum provisório espasmo de rigor, como o que, um tanto pateticamente, convidou a retirar-se fora das duzentas milhas a um buque de duvidosa condição... que depois acabou no porto de Algeciras. O lógico é perguntar-se se alguém mostrou alguma vontade de escutar os avisos gerados por acidentes anteriores e se alguém está disposto a aplicar, falando a sério, as leis, mesmo em detrimento dos interesses de uns poucos.

À primeira vista não é singelo estabelecer um vínculo entre o acontecido com o Prestige e outro dos traços da globalização neoliberal: uma tensão deslocalizadora que convida a trasladar a outros países empresas inteiras na procura, quase sempre, de salários mais baixos, vantagens fiscais e regimes autoritários que permitam obter o benefício mais fácil. E, porém, são práticas de cariz visivelmente deslocalizador as que explicam as razões pelas quais há muitos buques portadores de bandeiras de conveniência, a enorme dificuldade no que respeita a identificar os responsáveis finais e, enfim, o concurso de marinheiros que, escassamente formados, são objecto de uma evidente exploração.

Também não falta a relação entre os factos que nos ocupam e outro dos traços articuladores da globalização neoliberal, na forma da aceleração espectacular alcançada por umas fusões de capitais que configuram um planeta em que o poder está hoje muito mais concentrado que dois decénios atrás. A pesar de que é difícil identificar os responsáveis finais --não falamos agora dos nossos-- da desfeita do Prestige, as pegadas que foram deixando colocam na linha dum dos gigantes russos do petróleo e falam inequivocamente dum negócio, o das matérias-primas energéticas, a que parecem obedecer muitos dos fluxos militares do momento. Sem irmos mais longe, não poderíamos entender a razia estadunidense no Afeganistão e a agressividade de Washington com o Iraque sem invocar a chave que nos ocupa. O crescimento experimentado pelo trânsito de petróleo procedente da Rússia conduz, aliás, a transacções como as que mantêm, às escondidas, Washington e Moscovo.

Há quem sustém, noutro terreno, que a modalidade de globalização que se está a impor reclama, também, dum formidável crescimento das redes do crime organizado. Parece fora de dúvida que muitos dos movimentos --os de natureza económica-- dum buque como o Prestige precisavam, e de diversas formas, de práticas clandestinas. Não só isso: no mesmo caminho situam-se os vertidos ilegais que, aproveitando os factos, se desenvolveram nas costas do Cantábrico.

Agreguemos, em fim, que há duas manifestações mais da globalização neoliberal que se revelaram em virtude da tragédia destas horas. A primeira é oferecida por muitos meios de comunicação entregues à uma visível manipulação do acontecido e dramaticamente obedientes do poder. O seu propósito, longe de informar, tem sido minimizar a catástrofe a través da ocultação de dados importantes e da assunção acrítica de versões oficiais que encontravam rápidos desmentidos. A segunda obriga a lembrar que, em paralelo como o que se revela no conjunto do planeta ao amparo dos emergentes movimentos de resistência global, tem sido a gente comum, e não as autoridades nem as forças armadas, a que tem entendido com rapidez o que correspondia fazer frente ao desastre.

Editora: Minho media S.L
Director: José M. Aldea.
Chefia de redacçom: Marta Salgueiro e Miguel Garcia.
Redacçom: Marta Salgueiro, Miguel Garcia, Joám Evans, Joam Peres, Carlos B.G.
Opiniom: Ignácio Ramonet, Ramom Chao, Carlos Taibo, Joám Carlos Ansia, Jorge Paços Meirol.
Colaboraçons habituais: Tomé Martins, Xesus Serrano, Manuel Andrade, José R.Pichel, Antom Garcia Matos, Lupe Cês, Ramom Pinheiro, J.Irazola, José R.Rodríguez.
Fotografia: Borxa Vilas, Arquivo Novas da Galiza.
Humor Gráfico: Suso Sanmartim.

Publicidade: Ramom Gonçalves (639146523)
Distribuidores: *Compostela*, Maria Vila Verde/ *Corunha*, Armando Ribadulha / *Estrada -Lalim*, Marcos Paino / *Ferrol*, Sanmartim Bouça / *Lugo*, Ramom Gonçalves *Ponte Vedra*, Fernando Albar / *Ourense*, Tiago Peres / *Vigo*, Salvador Gomez.
Imagem corporativa: Paulo Rico
Coordenaçom e maquetaçom: Luís Fontenla
Gestom Internet: Carlos Barros.
Correcçom lingüística: Valentim R.Fagim e Fernando V. Corredoira.
Dep.Legal: C-1250-02
Tiragem: 5000 exemplares
Feche de Ediçom: 23-12-02

NOVAS DA GALIZA
Apartado dos correios nº 2
27600 Sárria. Galiza.
Tel: 609 242112
www.novasgz.com
info@novasgz.com

As opinions expressas nos artigos nom representam necessariamente a posiçom do jornal.Os artigos som de livre reproduçom respeitando a ortografia e citando procedência
É proibida outro tipo de reproduçom sem autorizaçom expressa do grupo editor.

Sumário

O Papel dos mídia na catastrofe.
As diferentes tomadas de posiçom.
4-5

Prováveis efeitos da maré.
Mutações e perda de fertilidade de espécies marinhas podem ser algumhas das consequências da catástrofe.
6

Resposta social diante do atentado ecológico.
Novas da Galiza recolhe as diferentes respostas sociais contra os responsáveis da maré negra.
7

e ademais...

Outras notícias.....páginas -12-13
Inditex.....páginas 14-15
A primeira gravaçom musical.....página-16
Cultura.....páginas 17-18-19

editorial

Estamos fartos de ser umha colónia

Passárom já dous meses desde o 13 de Novembro. Data marcada em negro para a história deste país como o pior desastre ecológico; e como a demostraçom palpável do nosso actual e vigente carácter colonial.

A ausência de prevençom, a inexistência de leis que regulem o passagem de barcos com matérias perigosas polas nossas costas ou a ausência de umha autoridade comunitária que vele pola segurança marítima som responsáveis directas do acidente.

Concretizando as responsabilidades, tudo aponta para umha classe política governante ridícula e superada polos factos, mentirosa e ausente, incompetente e falta de recursos, e ademais prepotente e ofensiva nas suas declarações aos meios de comunicaçom. Como ofensiva é umha autonomia regionalista e incapaz de solucionar, de coordenar, e de informar; com um presidente decrépito que só pede aos seus superiores da Espanha um fim "digno" para a sua vida e carreira politica.

Se algumha cousa tivo de positivo todo este desastre ecológico, humano e colectivo é que o mais lúcido da sociedade somou esforços em berros unitários de "Nunca mais" e "Demissom" numha movimentaçom social espontánea e consciente que nunca antes se dera nem na quantidade nem na qualidade de actuações particulares e colectivas.

Superado por esta indignaçom social e pola resposta solidária do voluntariado, o Estado responde organizando, entre outras cousas, programas natalícios na televisom espanhola para enviar brinquedos e solidariedade às crianças galegas. Apresentado polo "imbecil" do momento, recuperado do mais ressesso da trupe espanhola; mais umha ofensa. Pola pressom popular e perante a indignaçom geral, pedírom desculpas ao dia seguinte.

Passará à história esta crise também polo papel desenvolto polo voluntariado. Um voluntariado, muitas vezes em avalancha, incómodo para o Estado, pois cada voluntário transmite informaçom directa no seu lugar de vida e de trabalho, oferecendo assim umha vissom real da magnitude da catástrofe e da descoordenaçom e apatia oficial. Agora o poder pretende desmobilizar e prescindir dos voluntários e voluntárias e usar para limpar as praias militares enfardados com bandeira espanhola e "profissionais da limpeza".

O sector marinheiro, directamente afectado e implicado, autoorganizou-se substituindo o papel das autoridades para limpar e impedir a entrada do crude nas rias, autoorganizaçom coroada, para vergonha dos políticos, por umhas greves de fame em protesto pola falta de meios com que combater o piche.

Para descreber o capítulo do tratamento informativo da crise "Prestige" faltam adjectivos. O seu estudo é de manual de escola de jornalismo: as palavras manipulaçom, ocultaçom, e desinformaçom alcançarom todo o seu sentido. A populaçom só recebia informaçom veraz e real através de Portugal e a França, e os seus organismos de investigaçom. A gente, indignada pola versom oficial dos mass-mídia espanhóis, nas manifestações berrava "televisom manipulaçom", e acurralava e insultava a governantes que seguiam desprezando e ofendendo a verdade e os sentimentos colectivos. Nem se livrou dos insultos a família real espanhola.

O cúmulo do cinismo e o latrocínio dá-se na canalizaçom de fornecimentos e ajudas materiais para a limpeza, que obrigatoriamente tenhem que passar polas maos e as contabilidades das empresas dos seus "amigos" e das fundações criadas para o caso. Lucro e corrupçom com a desgraça colectiva só se dá no mundo menos desenvolvido doutros continentes.

Estamos certos que a superaçom da tragédia virá dada pola nossa força colectiva e a força regeneradora da natureza. Só conjuntamente seremos capazes de superar esta desgraça fruto da incompetência duns mandatários quando menos imbecis, prepotentes e mentirosos até a ofensa. Passará à história o caso "Prestige" como o princípio do fim político e vital de Fraga?

Humor

Suso Sanmartim

"El Correo Gallego" apoiou posiçom oficial

"Fraga promete limpar até o último centímetro da costa" capa de "El correo gallego" o dia 1 de Dezembro

O periódico compostelano conhecido pola sua lealdade ao PP nom só mantivo a sua linha, mas superou-na na defesa de Fraga enfrentando-se em algumhas ocasiões à administraçom estatal, dando "Pólvora" ao "miníster Rajoy" em várias ocasiões pola descoordenaçom com o governo autonómico.

Seguindo o discurso de Madrid

Em 18 de Novembro titulava umha notícia com "Gibraltar, centro de un nuevo conflicto". O dia 23, o titular da capa rezava "1.200 euros al mes" sem mais explicações, em referência a subsídios anunciados para algumhas pessoas afectadas. O mesmo dia, Carlos Luis Rodríguez deixava claro que "el instinto político de don Manuel es capaz de superar el cerco". Estes exemplos, mais a glorificaçom da visita real e outros conteúdos som reflexo do papel servil deste meio na crise. A cimeira do seu papel tergiversador foi atingido no tratamento da massiva manifestaçom de 1 de Dezembro, êxito de convocatória que ligavam aos lamentos da populaçom, sem referências ao conteúdo político e à exigência de demissões. A capa abria-se com umha foto enorme que também ocupava a contracapa, baixo a que se indicava que "Fraga promete limpiar hasta el último centímetro de costa", no intento de vincular o PP ao imenso número de assistentes e apropriar-se da mobilizaçom. Em 10 de Dezembro, o editorial do jornal gabava a gestom da TVG e do seu director, Francisco Campos, como "lección de como se hace información responsable".

Cronologia

13-N. . Entra água no Prestige. Tripulaçom evacuada excepto o capitám e dous marinheiros.

14-N. Mancha de 9 quilómetros. Serviços de resgate forçam o capitám a reiniciar os motores.

15-N. Fenda no casco obriga a paralisar o reboque polo risco de se partir.

16-N. Maré negra chega à Costa da Morte. 150 km de litoral contaminados.

17-N. Nova fenda localizada no barco. Primeiras manchas nas praias.

Muxia | Compostela 6-D | Doninhos | Corunha | Malpica | Compostela 11-D

18-N. Portugal acusa de incompetência as autoridades espanholas por penetrar com o buque na sua zona de salvamento marítimo. Manchas chegam às rias de Muros e Noia.

19-N. O Prestige parte em duas metades e afunde-se. Nova maré negra vai para as Rias Baixas.

19-N. O Prestige parte em dous

20-N. Superam-se os 300 km de litoral contaminado.

21-N. A maré negra chega a Ferrol. Convoca-se a manifestaçom de 1 de Dezembro.

23-N. Rajoy insiste em que nom há maré negra. Voluntários começam a recolher o crude das praias. Concentraçom na Ilha de Arousa demandando meios.

24-N. Proíbem-se pesca e marisqueio entre Cedeira e Ribeira.

25-N. Aparecem manchas ao norte de Návia.

26-N. Fraga assume todas as responsabilidades e declara que nom se vai demitir.

"Televisom manipulaçom"

Corunha

Perbes

Arteijo

Vigo

Tele 5 ficou como o "canal alternativo" à margem da linha PP, ganhando audiência crítica mas sem saír do discurso permitido e orientando as informações em beneficio dos interesses do PSOE em funçom às suas aspirações eleitorais, sobredimensionando o seu papel na luita contra a maré negra política e a de piche. No papel, La Voz de Galicia subiu as suas vendas pola nova posiçom adoptada após o sucesso do Prestige. Surpreende a mudança de rumo quando este meio se estava aproximando nos últimos meses ao PP, facto que explicam fontes reservadas como forma de conseguir dinheiro institucional para tapar os buracos que o Grupo Voz abrira com a compra massiva de pequenas emissoras de rádio da geografia estatal, operaçom que resultou um fracasso económico.

A nova linha de oposiçom estaria justificada na necessidade de aumentar as vendas num momento de amplo descontentamento social frente à gestom dos governos do PP. No entanto, nos últimos dias da redacçomdeste número, a linha da Voz via-se moderada nas suas críticas ao poder político vigente.

A censura nom puido afectar os meios internacionais

Polo contrário, os meios internacionais informavam sobre a catástrofe sem a pressom da administraçom espanhola, contradizendo a informaçom que íamos recebendo no país.

O diário português Público assinalava que "a situação não parece preocupar às autoridades nacionais, que continuam confiando no rumo favorável dos ventos". Le Figaro referia-se à histórica manifestaçom como mostra de "raiva e exasperaçom" que proclamava a "cólera contra as autoridades espanholas na sua gestom", enquanto Liberation, da França, indicava que "a falta de organizaçon, a carência de meios e a indiferença dos poderes públicos foram assinalados com o dedo".

Radio Nederland, emissora pública holandesa, falava da "incompetência do governo espanhol [que] está a atingir quotas dificilmente superáveis".

Administraçom tentou censurar os meios

"De entre todos os cenários possíveis optou-se claramente polo pior"

Carlos B.G

Impedírom, por exemplo, de fotografar a mancha de Sálvora, fechárom o porto de Aguinho aos jornalistas ou obrigárom ao organismo que prestou o Nautile a nom fazer públicos os dados das explorações. A sua política de ocultamento viu-se evidenciada quando os meios e governos português e francês difundiam regularmente informações contraditórias com os dados lançados por Espanha que, finalmente, eram confirmadas, o que foi obrigando aos gestores estatais a mudar o discurso em repetidas ocasiões. Na Internet, meios contrários à linha oficial (A Contrafio, Vieiros) fôrom sabotados por hackers que impedírom a sua presença na rede temporariamente.

Os mecanismos censórios, sem precedentes nos últimos anos, fôrom questionados por organismos oficiais como o Colégio Profissional de Jornalistas da Galiza, que criticou duramente a "tentativa que estám a desenvolver as autoridades espanholas e galegas de submeter aos meios de comunicaçom", assinalando as últimas informaçons lançadas como "exemplos intoleráveis". Por sua parte, o Conselho Superior de Investigações Científicas (CSIC) de Vigo chegou a pedir a demissom da direcçom estatal do seu próprio organismo polas responsabilidades na "maré negra informativa", questionando a "política de contaminaçom e desinformaçom praticada polos governos". Assinalam que as decisões tomadas pola Administraçom frente a catástrofe som determinantes e que "de entre todos os cenários possíveis optou-se claramente polo pior".

As imagens públicas recolhidas polo Nautile fórom primeiro analisadas polo governo

28-N. 11.000 toneladas de crude avançam cara a costa galega. 3.000 pessoas manifestam-se em Muxia. Manifestaçom de estudantes conclui com enfrentamentos com a polícia.

29-N. Anuncia-se que o crude é cancerígeno.

30-N. Segunda maré negra avança com 11.000 toneladas de crude. O piche continua a entrar na Costa da Morte.

1-D. 300.000 pessoas exigem demissons em Compostela. Crude em Valdovinho e Carinho.

Vigo 11-D Camelhe Lugo 11-D Carnota Vila-Garcia 11-D O Pindo

Comité da TVG critica manipulaçom do governo

Mariscadoras das Rias Baixas editárom folhetos contra A3, TVG e TVE.

Carlos B.G.

Desde 13 de Novembro estamos a receber umha quantidade de informaçom elevadíssima sobre a catástrofe, dada a sua magnitude, mas umha informaçom sempre interessada, bem seja para reforçar o PP bem seja para preparar o relevo do PSOE no estado. Na Galiza pudemos apreciar casos escandalosos de controlo dos meios públicos por parte do poder, como é a TVG, cujo director é nomeado polo governo da Xunta e que no caso "Prestige" elevou o seu nível de intoxicaçom informativa até o extremo, facto que suscitou a denúncia do comité de empresa, de forma semelhante à resposta dos e das trabalhadoras de TVE na Galiza.

O "servilismo do director de TVE em Galiza, Octavio Rodríguez"

Um comunicado emitido polo Comité de Empresa de TVE-G acusa o director de "pressionar jornalistas para censurar algumhas informaçons". Chamam-no de "manipulador grosseiro", responsável por criar nos informativos umha "realidade virtual".

Do Comité Interempresas da CRTVG oponhem-se ao tratamento informativo da catástrofe e vinculam-no a umha linha editorial coincidente com a exercida "de forma permanente nos últimos anos", assinalando como exemplos a crise das vacas loucas ou os incêndios. Questionam o papel dos meios públicos como "meras correias de transmissom do governo".

TVG, exemplo de como o governo dirige as mensagens dos meios públicos.

A TVG, junto com Antena 3 e TVG, reproduz o discurso oficial sem dissimular, facto evidenciado no emprego do termo "maré negra", que tardou em ser nomeado nos canais espanhóis e só chegou à voz das e dos locutores da TVG na terceira maré de crude, seguindo a linha de Rajoy, quem negava a existência de maré negra. Factos como este motivárom umha campanha de boicote dos e das mariscadoras das Rias Baixas, que editárom folhetos contra A3, a TVG e TVE.

Na televisom galega a censura foi evidente

No caso Prestige, as manobras tergiversadoras da Xunta partírom do secretário geral de comunicaçom da Xunta, Xesus Parga, e, segundo diversas fontes, de Pérez Varela, oculto após a crise, mas pressumivelmente na direcçom da campanha mediática e agora porta-voz do gabinete de crise.

Ao seu serviço, personagens como Francisco Rodríguez, editor do "Telexornal serán", quem realizou umha entrevista a Fraga em 9 de Dezembro para justificar as medidas governamentais, um dia depois de ter-se publicado em La Voz umha entrevista ao presidente na Xunta em que este ficava em evidência, com declarações como "la prensa ha tenido una amplísima libertad y no ha faltado información".

Fontes internas da TVG asseguram que o próprio quadro de jornalistas da cadeia nom acredita nas informações que difundem e só vem Tele 5 na redacçom. Indicam que locutores da Rádio Galega procedentes de zonas afectadas choram nos corredores por nom poderem contar o que vem. Denunciam que em muitas ocasions, a TVG nom pisou a costa e utilizou imagens de agência, e que as notícias chave sobre a questom som só realizadas polos redactores afins ao governo, facto que levou à direcçom do canal autonómico a dar férias antecipadas a vários trabalhadores hostis.

2-D. Piche em Aguinho e pequenas manchas na ria de Arousa. O rei de visita.

3-D. Marinheiros de Arousa impedem a entrada de crude na ria com barcos bateeiros. O Nautile submerge-se para examinar o estado do Prestige. Dez pessoas encadeam-se às grades do parlamento. Carga policial com 14 feridos.

3-D carga policial no parlamento num protesto encadeado

4-D. A maré negra chega ao Parque das Ilhas Atlânticas, a Ogrobe e a Oia. Luita heróica contra o crude nas Rias Baixas com aparelhos de pesca. Rajoy fala dos "fiínhos de crude".

5-D. Queda nas vendas de mexilhom em 80%. Conhecem-se os buracos da proa do Prestige.

6-D. 20.000 pessoas na Maré Gaiteira convocada por Burla Negra. Uns cem marinheiros precissam de atençom médica por inalaçom de gases.

7-D. Conhecem-se fugas de crude na popa. O prestige verteu mais de 30.000 toneladas.

8-D Manifestaçom em Perbes

8-D. Mais de mil pessoas no chalé de Fraga em Perbes exigem a demissom. Praias de Ons recebem umha nova maré negra.

9-D. Militares espanhóis aparecem trás a chegada dos belgas. A UE assegura que Espanha ainda nom solicitou fundos de solidariedade.

10-D. Descobrem-se 14 buracos e umha perda diária de 125 toneladas de crude.

11-D. Nova maré chega às Rias Baixas. Manifestações multitudinárias em Vigo, Ponte Vedra, Compostela, Ourense e Corunha, assi como em numerosas vilas e cidades galegas.

12-D. Moções de censura no parlamento autonómico. Marinheiros acusam Tragsa de obstaculizar as tarefas de limpeza.

13-D. Afectadas a metade das aves do Parque Nacional. Cascos é responsabilizado por afastar o barco.

14-D carga policial na corunha num protesto contra Aznar

14-D. Marinheiros do Morraço nom aceitam a presença de Tragsa nas suas costas. Aznar na torre de controlo do porto da Corunha, um detido na concentraçom de repulsa.

14-D A brutalidade policial provocou vários feridos na corunha

15-D. Novas manchas na Costa da Morte. Uns cinquenta barcos fream a entrada de crude na ria de Vigo.

16-D. Protestos contra a visita do príncipe e das autoridades

Economia e identidade danadas

O sector produz arredor de 120.000 postos de trabalho

Lonja de Muros 30-N

O sector piscatório é um dos pilares básicos da economia galega, distintivo da nossa identidade através do qual se articula boa parte do tecido económico das vilas e cidades costeiras, umha das bases da nossa estrutura social e que trascende às relaçons comerciais, sendo determinante em 45 dos 56 sectores produtivos do país. O sector produz uns 120.000 postos de trabalho de forma directa e indirecta: 41.600 pessoas dedicadas à pesca extractiva, 13.422 à aquicultura e 9.200 ao marisqueio. Ademais, gera emprego nos sectores do transporte, a embalagem, a indústria conserveira, a dos congelados, a do sal, a venda, o têxtil, o tecido de cabos e redes, maquinaria, química, embarcações, estaleiros, etc.

A pesca representa 10% do PIB galego, 25% das capturas a nível da UE e 50% a nível estatal. Um total de 8.700 barcos pesqueiros nos quais trabalham 16.533 tripulantes vem o seu futuro com incerteza, muitos afectados pola proibiçom e demasiados que terám que ficar em porto por muitos anos. A 5 de Dezembro a actividade estava fechada em 911 dos 1.121 quilómetros de costa. Em terra ficavam 16.140 marinheiros, 5.387 mariscadores e 6.610 barcos.

O efeito "Prestige" ameaça sectores básicos da Galiza e ao próprio país como tal. Muitas vilas dependem quase totalmente do mar para viver e estám agora condendas ao desemprego massivo, o acrescentamento da emigraçom ou o reforço do narcotráfico, presumivelmente beneficiado pola catástrofe. O turismo galego será também prejudicado polo piche, com praias que nom voltarám ser o que eram e espaços que dificilmente chegarám a ser limpos por completo.

E um povo psicologicamente abatido, que vê como as catástrofes marinhas se sucedem sem que nada aconteça, com indemnizaçons ainda sem cobrar, presencia agora a chegada da morte às suas costas. Isso si, um povo que reconhece agora mais do que nunca a verdadeira face dos seus representantes políticos, um povo que emergente que quer salvar o seu futuro.

Chantada Lançada Ribeira 11-D Lira Palmeira

Maré negra afunde o pais

3ª maré negra

Possível perda de fertilidade em espécies marinhas.

Carlos B.G.

O "Prestige" afundiu com 77.000 toneladas de fuel M-100, derivado do petróleo de baixa qualidade e enorme toxicidade que aumenta a sua viscosidade em contacto com a água, factor que dificulta a sua extracçom e aumenta o seu potencial contaminante. O piche está a inundar as nossas costas, chegou já a zonas estratégicas para o sector piscatório e atacou irreparávelmente o Parque Nacional das Ilhas Atlánticas, afectado em 90% da sua extensom costeira.

Os danos ambientais serám em boa parte irreparáveis pola alteraçom do ecossistema marinho. O piche diminui a percentage de oxígeno dissolto na água e impede a entrada de luz no mar, o que dificulta a fotossíntese e com ela o desenvolvimento de plantas, algas e o plánctón necessário para a preservaçom da cadeia alimentar que mantém as espécies marinhas. O cultivo do mexilhom verá-se seriamente afectado, indústria que ocupava a segunda posiçom a nível mundial em recolecçom, só superada pola China. Mexilhons e percebes perderám a capacidade de aderência e irám parar ao fundo do mar, além de ser espécies altamente vulneráveis ao fuel, que provoca a asfixia dos seus órgaos filtradores.

A reconhecida revista Science publicava um número especial sobre o caso "Prestige" em que assinalava as mutações genéticas que sofrerám os animais marinhos, bem como a perda de fertilidade, afecções cerebrais ou deformações. Na mesma publicaçom indicava-se a incapacidade manifestada polas autoridades espanholas à hora de gerir a catástrofe, qualificaçom com a que coincidiam múltiplos meios de comunicaçom internacionais. As medidas tomadas polo governo espanhol provocárom que o acidente do "Prestige" se tornasse no maior atentado ambiental e social da história do país.

O resultado: aves como o arao comum para já extintas; a reserva ecológica das ilhas Cies, Sálvora e Ons com 50% das aves já afectadas e o fundo marinho repleto de piche; camarões, nécoras, sentolas e percebes assolados polo fuel. Recebendo a maré negra: ouriços, vieiras, berberechos, lulas, lapas, jurelos, polbos e demais espécies marinhas fundamentais para a economia e a vida do país.

O maior atentado social e ecológico da história

O nosso país está a receber os efeitos dum atentado ambiental que repercutirá na sociedade durante decenas de anos. Com incidência directa no sector pesqueiro, estende-se à totalidade da populaçom por desestabilizar o tecido sócio-económico sobre o que assenta Galiza.

Os 12,2% do emprego parte, directa e indirectamente, da pesca, sector que situava o país como a principal regiom pesqueira da Europa. As marés negras que recebemos e as que estám por vir contenhem um poder destrutivo sem precedente, conformam a maior catástrofe ambiental e social da história da Galiza.

Galiza luita contra a maré negra

A Política repressiva do governo foi constante

Joám Evans Pin

14-D visita de Aznar na Corunha

Já na manifestaçom convocada polo estudantado da Universidade de Compostela para 28 de Novembro se produziu umha carga ea que um grupo de encarapuçados se enfrentou à polícia, que impediam aos manifestantes de aproximar-se à sede do PP, erguendo barricadas. O dia três de Dezembro, dez pessoas encadeárom-se na porta do parlamento galego apoiados por uns 70 manifestantes que vertêrom crude no chao. A carga foi brutal com um resultado de 14 feridos, dos quais cinco tivérom que ingressar no hospital. O dia 14, durante a visita de José Maria Aznar à Torre de Controlo do porto da Corunha vários agentes batérom num moço repetidamente e detêrom outro. Também ameaçárom um jornalista e o escritor Manuel Rivas.

Numerosos políticos e figuras de Madrid passárom-se polas costas galegas para fazer-se a foto de rigor. Cumpre sinalar a visita do príncipe da coroa espanhola, Felipe, que tanto em Aguinho, em Ons ou em Vigo foi recebido com insultos quando nom, como no último caso, com luvas sujas, ovos e pedras. Nos meios de comunicaçom de massas, no entanto, apresentárom-se unicamente imagens de aprezo, gratidom e admiraçom.

Também nos meios se insiste na importante "missom" que estám a realizar os militares espanhóis na limpeza das praias e ajuda aos afectados e voluntários. A imagem real é muito diferente: cifras muito inferiores às reveladas, disposiçom militar de recursos destinados aos civis polas suas carências, actuações pomposas, e falta de trabalho real (e comum o bar costeiro abarrotado de soldados), ... Isso traduz-se no rejeitamento da populaçom civil, manifestado em actos como a queima dum camiom militar em Carnota a 19 de Dezembro.

Perante esta situaçom os luitadores, que combatem dia a dia na linha de costa por retirar os milhares de toneladas de crude, som o voluntariado. Toda essa gente, de mar ou de terra, que sabe que a vida da Galiza está na corda bamba e nom está disposta a suportar as brincadeiras do governo. Tragsa, empresa designada pola Junta para as tarefas de limpeza que também se fixera cargo das crises dos incêndios forestais e das vacas loucas, nom é bemvinda em muitos lugares. No Morraço, por exemplo, fôrom expulsos por marinheiros. Segundo declarações de voluntários, tenhem enterrado o crude em lugar de o extrair.

E para fechar, umha nota de 3 de Dezembro. Um dos inumeráveis marinheiros que tivo que limpar as praias da Costa da Morte com as maos como única ferramenta, pedia-lhe ao presidente da deputaçom mais meios para seguir retirando o lameiral de crude que alaga a sua vila. O altivo político, rodeado do habitual séquito de engraxadores e valentões, respondeu-lhe que tinham meios de sobra, ao que o marinheiro respondeu estampando-lhe na cara o seu casaco enfangado do fedorento crude, esse em que nem o Rei, nem Fraga, nem Aznar, nem Rajoy, nem Zapatero tivérom que se abaixar.

políticas em Aguinho e na ilha de Ons.

17-D. Ovos, pedras e luvas com piche contra o príncipe em Vigo; carga policial.

17-D carga policial em Vigo

18-D. Tragsa é retirada das tarefas de limpeza. A Junta pretende coordenar os voluntários.

19-D. Incendiado camiom militar em Carnota.

Aparecem outros 2 artefactos explossivos nas sedes do PP de Poio e Sam genjo. A terceira maré negra chega à Costa da Morte com manchas de até um metro de espessor.

19-D O camiom incendiado em carnota pertencia ao exército.

23-D. Concentraçom de "Nunca Mais" em Silheda na inauguraçom da auto-estrada polo ministro de Fomento. Carga policial. Joam Peres, redactor de novas da Galiza, é detido.

23-D Manifestaçom em Silheda. Umha pessoa detida.

Carvalho 11-D Barranham Ourense 11-D Fisterra Ribadéu 11-D

Manifestaçons, concentraçons, boicotagens, e outros protestos por todo o país

Mensagem é clara: demissom

O dia 1 de Dezembro será umha imagem que ficará gravada nas nossas mentes. Perto de 300.000 pessoas inundárom Compostela e percorrêrom as suas ruas até chegar à praça do Obradoiro. Lá tivo-se que ler o manifesto da Plataforma "Nunca Mais" em repetidas ocasiões, tantas como a praça se encheu e despejou de pessoas.

Berrárom-se durante horas lemas contra o PP, contra o PSOE, contra os dirigentes políticos, contra os meios de comunicaçom de massas e em prol do futuro dos nossos sectores productivos. Tampouco se pode deixar de mencionar a "ilustre" presença do secretário geral do PSOE. Mas o oportunismo cheira-se. Zapatero foi-se cheio de ovo e o concelheiro "socialista" de Compostela Francisco Candela, com umha contusom na cabeça causada polo pau dumha bandeira. Os antidistúrbios cargárom com bolas de borracha, cartuchos de sal e mocas contra um grupo de encarapuçados que durante o decurso da manifestaçom pegárom fogo a vários caixas automáticos e contentores. Durante os enfrentamentos houvo um detido.

A 11 de Dezembro a imagem repetiu-se em Vigo, onde por volta de 150.000 pessoas, muitas das quais vinham de realizar tarefas de limpeza, percorrérom as ruas pedindo a demisom dos responsáveis políticos do desastre do Prestige. O manifesto tivo-se que ler duas vezes pola saturaçom da Porta do Sol. Ao finalizar, um grupo de jovens mantivérom-se concentrados perante a sede do PP até passada a meia-noite.

Esse dia o berro "demissom" fixo eco ao longo e ao largo da geografia galega. Ponte Vedra, Compostela, Ourense, Crunha e outras vilas e cidades do País enchêrom as suas ruas e praças de manifestantes. Contudo as mostras de solidariedade e protesto espalhárom-se fora da Galiza administrativa e mesmo fora da própria Galiza. A oito de Dezembro partiu umha manifestaçom desde a praça do Concelho de Ponferrada convocada pola Plataforma Cidadá "Nunca Mais" do Berço. Quatro dias depois a Associação de Solidariedade com a Galiza levou a cabo umha concentraçom frente a embaixada do estado espanhol em Lisboa. Até na outra beira do Atlântico se escuitou o "Nunca Mais", nesta ocasiom ante o busto de Castelao em Buenos Aires.

Notável também foi a gaiteirada contra a maré negra organizada polo Colectivo contra a Burla Negra e Associaçom de Músicos em Língua Galega. 20.000 pessoas vestidas de negro portando milhares de gaitas, pandeiros, pandeiretas... protagonizárom umha grande burla das "faraónicas" tomadass de possessom do presidente da Junta. Desde a esplanada da estaçom de comboios até a praça da Quintana ouviu-se o berro de "demissões".

O teu compromisso

Cada dous meses estamos nas tuas maos, igual que tu mais de 5000 pessoas recebem informaçom através de NOVAS DA GALIZA.
Consideramo-nos um organismo vivo, que evolui e cresce número a número como proposta alternativa de comunicaçom.

A nossa prioridade é ter a máxima difussom possível, por isso contamos com umha rede de voluntariado que nos distribui por todo o país.
Conforma tu também esta rede. pom-te em contacto connosco e solicita o número de exemplares a distribuir na tua zona.

609 242 112

A nossa aposta informativa e o compromisso cultural tem um complemento no compromisso económico. Nom devemos permitir que se paralisem ideias e iniciativas por esse motivo.

Este projecto colectivo necessita portanto de contribuintes que o substentem. Domicília o teu contributo e farás parte do grupo de assinantes que fam possível este projecto e recebem NOVAS DA GALIZA na sua morada; além de ser os primeiros em conhecer os seus conteúdos, com certeza receberás mais dumha surpresa.

preenche esta ficha e envia-a a:
NOVAS DA GALIZA
APDO. Nº2 C.P 27600, Sárria Galiza

Os tipos de assinante variam de 12 a 30 euros a escolher.
Para outros estados da Europa o mínimo é 30 euros.
Resto do mundo 45 euros.

Nome e Apelidos
Telefone
Endereço
C. Postal
Localidade
E-mail
País
Tipo Assinante ☐ 12 euros ☐ 30 euros
N.de Conta

Sinatura

Vigo 11-D. 150.000 pessoas

Ourense 11-D. 20.000 pessoas

Ponte Vedra 11-D. 50.000 pessoas

Foi dito...

"El Prestige se encuentra ya a 25 millas de la costa, se há conseguido corregir su escora y ya está enderezado".
Nota do Ministério de Fomento. 14-11-02

"El petrolero ya no pierde fuel"
Nota do Ministério de Fomento. 15-11-02

"Já passou o perigo mais grave"
Manuel Fraga, presidente da Xunta. 15-11-02

"Afortunadamente, la rápida intervención de las autoridades españolas alejando el barco de las costas ha permitido que no tengamos una catástrofe ecológica ni grandes problemas para los recursos pesqueros"
Miguel Arias Cañete, ministro de Agricultura e Pesca. 16-11-02

"Todo o fuel derramado que tinha que chegar à costa já chegou"
Enrique López Veiga, conselheiro de Pesca. 17-11-02

"Todo depende de las corrientes y de los vientos"
Arsenio Fdez. de Mesa, delegado do governo. 18-11-02

"O buque está, provavelmente, no fundo".
Arsenio Fernández de Mesa, delegado do governo. 19-11-02

"No se va a verter un solo litro más"
Mariano Rajoy, vicepresidente do governo. 21-11-02

Há umha cifra clara,a quantidade que se verteu nom se sabe".
Arsenio Fernández de Mesa, delegado do governo. 21-11-02

"El gobierno respondió com diligencia y coordinación"
José María Aznar, presidente do governo. 22-11-02

"Estou onde tenho que estar e Deus e Santiago hám-nos ajudar"
Manuel Fraga, presidente da Xunta. 22-11-02

"No es una marea negra, afecta a una parte importante de la provincia de La Coruña, pero no es una marea negra"
Mariano Rajoy, vicepresidente do governo. 23-11-02

"Ninguén pode sabe-lo que pasa a 3.500m de profundidade, donde están agora os tanques".
Arsenio Fernández de Mesa, delegado do governo. 23-11-02

"Nom podemos ter um barco para um accidente cada dez anos"
Enrique López Veiga, conselheiro de Pesca. 23-11-02

"Hay material de sobra para afrontar la limpieza de la costa"
Jaume Matas, ministro de Medio Ambiente

"Se han observado 4 regueros casi solidificados con aspecto de plastilina en estiramiento vertical".
Mariano Rajoy, vicepresidente do governo. 5-12-02

"Aquel que quiera llevar a una situación de crisis a la sociedad gallega chocará con la realidad"
Rodrigo Rato, ministro de Economia. 11-12-02

"Alejar el barco fue lo correcto y asumo todas las consecuencias"
J. M. Aznar, presidente do governo. 17-12-02

"Alejar el barco fue más malo de lo previsto"
Manuel Fraga, presidente da Xunta. 8-12-02

"Cada vez que va un dirigente del PP a un sitio y lo conoce la opinión pública siempre hay una pandilla que va allí a insultar". **Rajoy**

Sintomatologia do voluntariado atendido por sanidade

Dor de costas: 45	Dificuldade respiratória: 95	Disfaxias: 1
Dor de cabeça: 98	Ferida por corte: 24	Piroses: 1
Dor abdominal: 28	Ferida por bocha: 10	Perdida apetito: 17
Irritaçom dérmica: 50	Traumatismo: 59	Transtorno do sono: 15
Irritaçom ocular: 112	Queimadura: 2	Deterioro nível
Irritaçom faríngea: 121	Naúseas ou vómitos: 78	consciência: 26

Total assistências desde 29 de novembro até o 23 de dezembro = 477

O povo autêntico?

Joam Evans Pin

"Santiago de Compostela converteu esta manhám no epicentro dos protestos contra a gestiom da crise do Prestige. A plataforma Nunca Máis reuniu 200.000 pessoas para exigir responsabilidades pola catástrofe. Representante algum do PP acodeu ao acto".(El País, 01-12-02)

A notícia é breve. Pouco que acrescentar. A manifestaçom mais grande organizada na Galiza nos últimos tempos percorreu as ruas de Compostela finalizando, várias vezes por certo, na praça do Obradoiro.

Reunido em sessom extraordinária o "governo galego" aprovava ajudas de emergência para os pescadores e em posterior conferência de imprensa, o seu presidente desabafava contra as duas "catástrofes", a supostamente "natural" da maré negra provocada polo Prestige e a outra, a política, desencadeada pola "demagogia"dumha"oposiçom" que se atreve a pedir a demissom do patrom da direita eterna, Manuel Fraga.

Surpreendido polo desastre em pleno ócio cinegético, recordação se calhar daquelas caças franquistas onde se fechavam alianças políticas e económicas, e em companhia de paisanos e amigos como o conhecido navieiro Fernández-Tapias, o presidente de honrra do PP arremeteu contra os que se atrevem a pedir a sua demissom: "El pueblo no lo querría".

O dia seguinte, o chefe do Estado acompanhado de autoridades, civis e militares, autonômicas e centrais, encabeçadas polo "caçador caçado", descende dum helicóptero para "mesclar-se" com o citado pueblo e em meio do "desbordante gozo" da massa sadia das Rias Baixas e do voluntariado retribuído escuita ao afligido "povo galego autêntico", submisso e respeituoso que nom se manifesta aos domingos de manhá porque assiste à missa com devoçom e da mao dos caciques locais mete na urna a papeleta correcta: a da gaivota "centrista" que sobrevoa as manchas petrolíferas.

As chaves do conflito

fontenla neto

Tragsa:

-Fórom os responsáveis de dificultar o trabalho dos solidários, nom fornecendo contentores, levando-os a lugares de dificil limpeza, havendo outros, fazê-los perder manhans inteiras procurando onde limpar.

-Ao igual que com as vacas loucas, diferentes pessoas afirmam ter visto a empresa enterrar o crude novamente nas praias de madrugada, já que a empresa de reciclagem nom pode recolher todo o lixo recolhido polos solidários.Assim, nalgumhas praias recolheu-se várias vezes o mesmo crude.

-Nom tinham preparaçom algumha com respeito ao trabalho que deviam desenvolver, nem tampouco em relaçom à coordenaçom do trabalho, sendo que os solidários acabam por auto-organizarem-se eles próprios diante da inexperiência destes. Também aprendem entre eles como recolhê-lo melhor, já que a empresa nom souve nada de como explicar-lhes.

O papel dos Militares :

-Chegando às Cies derrubam várias árvores do parque natural.

-Na vila de Ribeira ainda nom se lhes viu fora dos bares.

-O seu "trabalho" nos poucos lugares onde o fazem é recolher os capachos enchidos polos voluntários.

-Em Cee um cabo do exército atirou uma pedra contra um carro que circulava. Após quebrar o pára-brisas, o militar deteve o carro e tentou tirar para fora a motorista pegando-a polo pescoço. Outros militares finalmente conseguiram reduzi-lo. O soldado mostrava sintomas de ter ingerido grande quantidade de álcool.

-Em Ons vararam umha embarcaçom e tiveram de pedir auxilio aos marinheiros, que tiverom que deixar de retirar fuel-óleo do mar para socorrê-los.

-Nos parques naturais levantárom várias tendas por cima de espécies vegetais em perigo de extinçom.

Detenções:

1-12-02:Compostela. 1 detido.
12-12-02:Compostela. 1 detido.
14-12-02:Corunha. 1 detido.
19-12-02:Compostela. 3 detidos.
19-12-02:Carnota. 1 detido.
23-12-02:Silheda. 1 detido.

A Mentira do oferecimento de Marrocos:

-Praticamente nengum barco galego dos afectados pode realizar a travessia, tem congelador para a campanha ou capacidade para sair rentável.

-Polo contrário, introduziu-se grande quantidade de percebe marroquino no mercado estatal.

-Assim afirmam que esse mar do Sara lhes pertence.

As Alternativas :

-É imprescindível retirar todo o crude do prestige para acabar por fim com a catástrofe, doutra maneira continuará a existir a ameaça para a vida do mar.

-A plataforma Nunca Mais deveria continuar existindo até cõeseguir a segurança da costa frente a matérias perigosas e a proibiçom do seu armazenamento dentro das rias.

-É preciso exigir dotações de salvamento marítimo e segurança de costas adequados ao transporte de matérias perigosas que está a haver dia a dia diante da nossa costa.

-Os depósitos de ferraço de Arousa e reganosa em Ferrol devem ser fechados e proibida toda a entrada de matérias perigosas nas rias.

-Deve-se exigir a liberdade do capitám, que foi preso por se negar a colaborar, querendo levar o barco a porto.

-O PP nom pode continuar governando. Devem demitir os responsáveis.

23 DE DEZEMBRO

A manifestaçom, convocada pola plataforma Nunca Mais pretendia achegar-se à inauguraçom dum trecho de auto-estrada em Silheda, em protesto polo papel do governo na crise. Este trecho foi pago pola Junta mas foi o Ministério de Fomento quem finamente inaugurou a obra.

As cerca de 200 pessoas que assistírom mostrárom o seu rejeitamento da actuaçom do governo no caso prestige e exigírom demissões.

Um cordom policial impediu que os manifestantes se achegassem às autoridades e ao lugar da inauguraçom.

Ao passo dos carros dos governantes os manifestantes atirárom ovos contra eles; poteriormente houve umha carga policial com vários feridos.

Finalmente foi detido Joám Peres, redactor deste jornal, quem foi agredido na carga e enquanto era trasladado ao quartel sendo também ameaçado com diferentes agressons (violaçom com porras, levá-lo ao monte, etc.) pola guarda civil. Depois foi posto em liberdade com os cargos de atentado contra agente da autoridade.

2003

novas da galiza

Apdo nº 2, C.P. 27600 - Sárria Galiza - www.novasgz.com - info@novasgz.com

fotografias: José Suárez

"E já hora de que sejas toda pátria dos teus
dos que guardárom a fala em que mais se dixo *adeus*
e sejas dona de ti e senhora de falar
senhora de decidir e dona de se negar"

Uxio Novoneyra

Janeiro

D	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	S
29	30	31	1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	1

Fevereiro

D	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	S
26	27	28	29	30	31	1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	1

Março

D	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	S
23	24	25	26	27	28	1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31	1	2	3	4	5

Abril

D	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	S
30	31	1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	1	2	3

Maio

D	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	S
27	28	29	30	1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Junho

D	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	1	2	3	4	5

Julho

D	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	S
29	30	1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31	1	2

Agosto

D	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	S
27	28	29	30	31	1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31	1	2	3	4	5	6

Setembro

D	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	S
31	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	1	2	3	4

Outubro

D	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	S
28	29	30	1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	1

Novembro

D	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	S
26	27	28	29	30	31	1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	1	2	3	4	5	6

Dezembro

D	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	S
30	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31	1	2	3

Camiom militar arde em Carnota

Outros dous artefactos frente às portas das sedes do PP em Poio e Sam Genjo

Os objectivos escolhidos reforçam tese da intencionalidade política

Miguel Garcia

Três potentes artefactos incendiários fôrom colocados durante a madrugada do passado dia 19 de Dezembro na parte inferior dum camiom militar e frente às portas de duas sedes do PP em Poio e Sam Genjo. Como conseqüência da deflagraçom do primeiro destes -composto por várias garrafas de gasolina, botes de gás, ácido sulfúrico, clorato potássico e um detonador pirotécnico - um camiom militar estacionado na vila de Carnota e valorado em 180.000 euros ficou completamente calcinado. Ao que consta, o incêndio originou-se numha das rodas dianteiras, expandindo-se aginha ao resto do veículo, o que fixo estéril a actuaçom dos bombeiros. Os outros dous artefactos, de iguais características, nom chegárom a explodir ao se apagar a mecha que provocava a igniçom, razom pola qual as sedes do partido do Governo atacadas nom sofrêrom qualquer dano.

Embora num primeiro momento resultasse detido um cidadao canário que se encontrava nas imediações da Praça de Sam Gregório de Carnota, desde a Guarda Civil, a Subdelegaçom do Governo e o próprio PP, nom se demorou em afirmar que as três sabotagens fizérom parte dumha mesma operaçom, assim como apontar a autoria independentista desta. Os objectivos elegidos -símbolos do Governo e do Estado na costa galega- reforçam a tese da intençom das sabotagens como denúncia do papel do Governo na catástrofe do Prestige.

Ensino rechaça lei de Qualidade

Miguel Garcia

Greve geral contra a Lei de Qualidade de 29 de Outubro secundada massivamente

Manifestações multitudinárias e um seguimento superior a 85% segundo dados oferecidos pola CIG, confirmárom o rechaço da comunidade escolar galega à Lei de Qualidade. A greve geral do ensino público nom universitário convocada por professores e estudantes do conjunto do Estado no passado 29 de Outubro, voltou situar o País à cabeça da resposta social contra o projecto educativo do PP.Como já acontecera nas multitudinárias mobilizações contra a LOU, professorado e estudantes unírom-se para reclamar o respeito a um ensino público, galego, democrático e de qualidade. A manifestaçom mais numerosa tivo lugar em Santiago de Compostela, onde por volta de 15.000 pessoas caminhárom trás a legenda "Por outra lei de qualidade. Nom à contrarreforma do governo".

Boicotam celebraçom da Constituiçom

Manifestantes ligárom a actual crise com carência de soberania política.

Joám Peres

Umha trintena de pessoas respondiam o passado 6 de Dezembro em Vigo à convocatória de NÓS-Unidade Popular para denunciar o actual quadro constitucional no seu 24º aniversário.

O lugar escolhido foi o Paço Quinhões de Leom, onde a meia manhá se celebrava a homenagem do concelho viguês à Carta Magna com presença de cargos institucionais e autoridades policiais e militares, bem como de "representantes da sociedade civil viguesa". O acto inscrevia-se dentro da campanha "Paremos a ofensiva espanhola! Autodeterminaçom" que a organizaçom independentista Nós-Unidade popular desenvolveu ao longo do mês de Dezembro.

No transcurso do protesto, os manifestantes estabelecêrom umha relaçom de causa efeito entre a catástrofe socioeconómica e ecológica que vive o país e o estatuto político da Galiza como naçom nom soberana recolhido na actual constituiçom. Apontar ao respeito que as matérias relativas às costas, o transporte marítimo ou os recursos marinhos som actualmente competências estatais exclusivas.

Desde momentos antes do início do acto institucional, umha faixa com a legenda Espanha é a nossa ruína. Independência entupia a entrada ao Paço. Esta circunstância motivou que os participantes no acto constitucionalista tivessem de aceder ao prédio através do cordom policial disponibilizado para a ocasiom, produzindo-se momentos de tensom e enfrentamentos verbais entre efectivos policiais, políticos e militantes independentistas.

http://www.ldc.com.br/iclas/
Em culturas lusófonas

Cantom de S. Bieto, 4 -Compostela
Loja de Abastos - Ponte-Cesures

Eleições sindicais colocam CIG como sindicato mais votado

CIG obtém o maior número de delegados eleitos

Em Outubro iniciavam-se as eleiçons sindicais. o processo durará até Janeiro de 2004. Arredor de 400.000 trabalhadores deverám eleger 17.500 delegados.

Joám Peres

O passado mês de Outubro iniciavam-se na Galiza as eleiçons sindicais. O processo durará até Janeiro de 2004 e a ele está convocada mais da metade da massa assalariada do país (400.000 trabalhadoras e trabalhadores aproximadamente) para eleger 17.500 delegados sindicais. Até o momento as eleiçons tenhem-se desenvolvido no ensino público nom universitário, a banca privada, Citröen Hispania, Izar Fene e Izar Ferrol, a administraçom estatal na Galiza, Caixa Galiza, ENCE, quadro de laborais da Junta, Indugasa, Gestamp-automóbil, Alcampo de Vigo e Faurecia Ourense. Como tónica geral deste trecho eleitoral apontar a consolidaçom -e incluso o fortalecimento- do sindicalismo nacionalista nas empresas e sectores da produçom apontados, alguns coincidentes com os nichos de emprego de maior estabilidade e qualidade. Constatam-se também ligeiros retrocessos do sindicalismo sucursalista. 358 das 838 delegadas e delegados sindicais eleitos até a altura concorrêrom baixo candidaturas sindicais de signo nacionalista.

Umha visom mais pormenorizada do processo vem confirmar o anterior diagnóstico de urgência: CIG reforça a sua presença num sector tradicional para o nacionalismo como é o ensino público nom universitário tras um curso caracterizado pola luita contra as reformas educativas do PP. Os ensinantes galegos dam ao sindicato nacional 40% dos delegados e delegadas. A CIG consigue também situar-se com maiorias absolutas em ENCE (CIG, 7;CCOO,2 ;UGT,4) e entre os laborais da administraçom autonómica (10, 3, 4). Apresenta-se como única força sindical na empresa automobilística Gestamp (300 operários) e em Faurecia Ourense (500 operários), onde os comités de empresa serám monocores nacionalistas.

Igualmente mantém-se como primeira força sindical, ou situa-se nessa condiçom, na administraçom estatal na Galiza, em Caixa Galiza (CIG, 45; CCOO, 37; UGT, 2; outros, 11) e na banca privada (CIG, 131: CCOO, 69; UGT, 68; outros, 59). Mais resistentes ao sindicalismo nacionalista apresentam-se em cámbio os dous bastions da classe operária galega: Citröen Hispania de Vigo e Izar de Fene e Ferrol. Na factoria automobilística viguesa o sindicato amarelo continua mantendo durante quatro anos mais umha cómoda hegemonia. A política de interior da firma francesa -em múltiplas ocasions definida como "terrorismo sindical"- continua dando-lhe uns suculentos resultados para além do plano dos benefícios económicos. CIG acada aqui 5 dos 41 membros dum comité de empresa amarelo. Quanto aos estaleiros de Izar em Fene e Ferrol, os maiores da Galiza, continuam a ser um feudo do sindicalismo espanholista, se bem CCOO perde a sua maioria absoluta em Izar Ferrol com um ligeiro reponte de CIG (CCOO, 12; CIG, 6; UGT, 5 e UTSG, 2) e esta última consigue manter-se numha posiçom muito minoritária em Izar Fene com dous delegados dum total de 23.

ENDESA As Pontes será a companhia onde se celebrem as proximas eleiçons sindicais.

	CIG	CCOO	UGT	OUTROS
CAIXA GALIZA	45	37	2	11
TOTAL BANCA	131	69	68	59
ENCE	7	2	4	-
ADMINIS TRAÇOM	10	3	4	-

Banca por provincias

	Corunha	Lugo	Ponte Vedra	Ourense
CIG	55	12	40	24
CCOO	27	5	29	8
UGT	24	15	20	9
OUTROS	28	8	14	5

Manuel Quintáns continua ingressado em Soto del Real (Madrid)

Restringem correio e visitas ao preso independentista

Ex-membro do EGPGC continua preso em primeiro grau , apesar do desaparecimento da organizaçom em 1991

Joám Peres

O militante galego e ex membro do EGPGC Manuel Quintáns Lopes continua encarcerado à espera de julgamento na prisom madrilena de Soto del Real. Depois da sua extradiçom polas autoridades mexicanas em 26 de Novembro passado, Quintáns Lopes está classificado como preso FIES (Fichero de Internos de Especial Seguimiento). Este regime penitenciário de excepçom supom a violaçom arbitrária e sistemática de todos os direitos penitenciários e a estadia carcerária em situaçom de isolamento e controle absolutos.

Como consequência desta classificaçom penitenciária tem intervido o correio e suprimida a sua recepçom. A respeito das visitas no cárcere estám limitadas às dos familiares directos, sendo denegadas aquelas que solicitam amig@s ou companheir@s. A advogada que toma a frente o seu processo, Doris Benegas, está a intervir para a derogaçom destas restrições às comunicações e para a aceleraçom do processo judicial contra o militante galego.

Último preso em primeiro grau do EGPGC

Tal e como se informou em diversos meios electrónicos e impressos, Quintáns Lopes fora detido em 1989 no concelho de Irijoa no transcurso dumha acçom do Exército Guerrilheiro em que caíram vári@s militantes da organizaçom armada. Torturado durante vários dias, passou quatro anos em prisões espanholas para sair em liberdade em 1993 por nom ter decorrido na altura o juízo. Manuel Quintáns exila-se a México esse ano, residindo em várias localidades daquele país onde trabalha como jornalista. Em 1998 é detido polas Forças Aéreas Mexicanas no concelho autónomo zapatista de Morélia e encarcerado na capital mexicana. O Conselho de Ministros espanhol cursa contra ele umha demanda de extradiçom que, depois de sucessivos recursos, era aplicada o passado 26 de Dezembro com a entrega de Quintáns Lopes à Policia espanhola. México confirmava assim mais umha vez a renúncia à sua condiçom histórica de país de asilo, trocando acordos comerciais com as autoridades espanholas pola entrega de refugiados políticos.

Manuel Quintáns morava em México onde trabalhava como jornalista.

Em 1998 foi novamente detido polo governo mexicano. Extraditado em 26 de Novembro de 2002 actualmente permanece em prisom Soto del Real(Madrid).

Empresa obriga trabalhadoras a assinar nominas maiores das apercebidas

Inditex, exemplo de precariedade laboral

Mulheres em escassas ocasions dadas de alta na segurança social e obrigadas a assinar nóminas superiores ao salário que recebem.

Antón Álvarez Sanz

Umha das práticas mais generalizadas é a obriga que tenhem as trabalhadoras de assinar nóminas que nom se correspondem com o salário que percebem. A isto há que engadir os altos índices de operárias que nom estám dadas de alta na segurança social ou a realizaçom de jornadas de entre doze e catorze horas sem que se pague o tempo extra.

Prova disto temo-la no caso de Confecciones Villasenín, subcontrata de Inditex situada em Carral. As trabalhadoras carecem de contrato até passados três meses desde a sua entrada na empresa. Chegado este momento, som obrigadas a assinar nóminas fantasmas que vam desde os 480 até os 540 euros (80.000 e 90.000 ptas, respectivamente) e a realizar inumeráveis horas extras que nunca ham ser remuneradas. Além das irregularidades contractuais, as mulheres nom disponhem de recintos reservados para o descanso, polo que a dinámica de trabalho é ininterrompida.

Outra das características destas subcontratas é a limitaçom ou mesmo a ausência do período de férias para a suas empregadas. Por exemplo, numha oficina de Trazo, os feriados da Semana Santa tenhem que ser recuperados aos sábados. As permissões por assuntos próprios também estám vetados. Mesmo, chegárom a descontar-lhe parte do ordenado a unha operária que estivo ausente do seu posto uns dias como consecuência da operaçom cirúrgica dum filho.

Os contratos eventuais som umha constante na rede de talheres que operam para a Inditex.

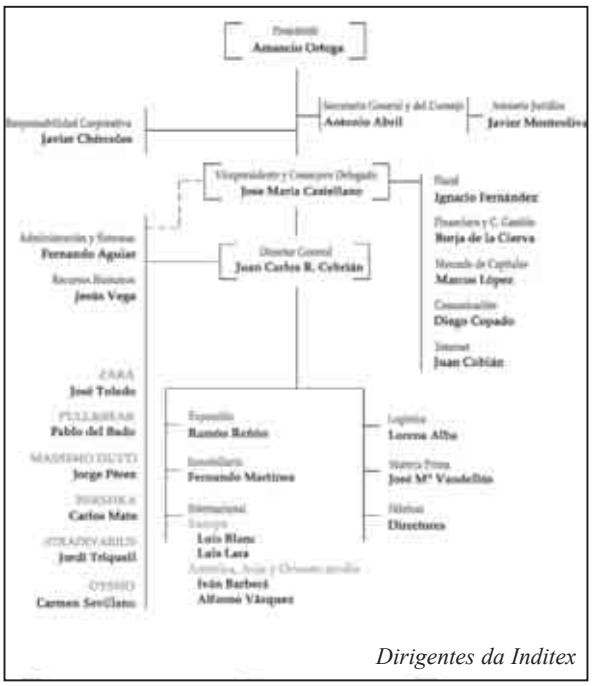
A.Ortega, empresário da Inditex

En Texfomar, subcontrata do grupo localizada em Arteixo, unicamente as trabalhadoras fixas gozam dum período de férias de quinze dias ao ano, enquanto as eventuais som mandadas ao desemprego nesse lapso de tempo, tal e como indicam desde a CIG-Têxtil da Corunha. As denúncias contra Texfomar por práticas exploradoras nom ficam por aí. Mesmo existe constância de os patronos obrigarem às operárias a recuperar os minutos que estas dedicam a merendar.

Os contratos eventuais, umha das maiores lacras que está a sofrer o mercado laboral actual, som umha constante na rede de oficinas que operam para a Inditex. Estíma-se em dez anos o período que tem de passar para umha operária conseguir um contrato fixo. No caso de despedimentos, estes som comunicados de um dia para outro e as liquidações som quase sempre inexistentes. Além disso, os complementos por antiguidade das trabalhadoras som frequentemente falseados pois, a pesar de que estas podam levar anos nas empresas, unicamente se lhes contabiliza a partir da data da assinatura do último contrato.

Segundo a CIG, os métodos coercitivos que exercem os empresários sobre as suas empregadas, às veces inclusivamente ameaçando com agressons físicas, fazem praticamente impossível que estas denunciem tais situações. Por outra parte, quando se realizam inspecções de trabalho, cumpre dizer que de forma esporádica é frequente que estejam presentes os próprios empresários, aspecto que dificulta que as empregadas fagam públicas as irregularidades às que estám submetidas. Igualmente, som múltiplos os casos de perseguiçom sindical e, nas greves, som continuas as ameças de despedimento caso serem seguidas e apoiadas.

Por outra parte, a Inditex exige imediatez às subcontratas. Os seus pedidos oscilam entre as 8.000 e as 10.000 unidades e tenhem que ser entregues num prazo de três dias. Isto ocasiona que as operárias tenham que trabalhar num tempo recorde e que estejam permanentemente estressadas.



Dirigentes da Inditex

INDITEX

NOVAS MARCAS
Stradivarius
Oysho

ZARA
500 lojas
30 estados

PULL & BEAR
260 lojas
15 estados

MASSIMO DUTTI
200 lojas
12 estados

BERSHKA
180 lojas
9 estados

LIBRERIA CATABON
URZAIZ 125
Tel. 986 372863
36205 VIGO
enderezo electrónico:
lcatabon@verial.es

CANDONGA
CAMPO CASTELO DO LUGO
CAMPO CASTELO 36 - LUGO

LIVRARIA A PALAVRA PERDUDA
R/Castinheiros, 13
Compostela

Rua Nóreas 5
Lugo

O empório da economia submergida

Uma das novas empresas da Inditex

Antón Álvarez Sanz

Mais de 300 oficinas que trabalham para este grupo têxtil estám espalhadas ao longo do pais. A maior parte delas nom reúnem as condições mínimas de habitabilidade e salubridade e as suas operárias (mais de 90 % som mulheres) em escassas ocasiões estám dadas de alta na segurança social, realizam jornadas laborais leoninas sem perceber em troca compensações económicas ou som obrigadas a assinar nóminas superiores ao salário que recebem, entre outras muitas irregularidades. No entanto, a Inditex contabilizou no exercício passado umha cifra de negócio de 3.250 milhões de euros, o que a situa entre os grupos mais poderosos da indústria têxtil internacional.

A maioria destas oficinas estam localizados na Coruha e na sua área metropolitana, concretamente no município de Arteixo, localidade onde está localizada a sede central da Inditex. Mas este nom é um fenómeno que unicamente atinja à comarca das Marihas. Amplas zonas da Galiza como a Costa da Morte, onde a CIG cifra num milhar as operárias que trabalham nestes locais, Ordes ou Bergantinhos, nom ficam livres da marca exploradora da rede empresarial que dirige Amáncio Ortega.

Os locais destinados à confecçom nom deixam de ser garagens ou rés-do-chao, de reduzidas dimensões, em que as operárias realizam os seus trabalhos sem se cumprirem os requisitos mínimos sanitários e laborais que exige a legislaçom. Atendendo a isto, qualquer pessoa que se aproxime no verao de umha garagem situada na coruñesa rua Laracha poderá comprovar como a única fonte de ventilaçom que possui o local é a sua própria porta. Igualmente, percatará-se de que, no seu interior, se concentram dúzias de mulheres a trabalhar quase lado a lado.

Os seus pedidos oscilam entre as 8.000 e as 10.000 unidades e tenhem que ser entregados em três dias.

Jornadas de 12 e 14 horas obrigadas

Os outros negócios de Ortega

O presidente da Inditex é propietario de Keblar e de Alazán de Inversiones, duas sociedades através das quais investe en valores de renda fixa e variável. Por meio da segunda, Ortega tem importantes participações em empresas estatais como Gas Natural, Union Fenosa, Vallehermoso, Santander Central Hispano (SCH), BBVA, Iberdrola e NH Hoteles.

Mais alá das fronteiras do Estado, Alazán de Inversiones possui umha participaçom de 47.593.000 euros no Banco Espírito Santo (BES), a segunda entidade financeira privada de Portugal.

Muitos dos investimentos de Ortega estam vinculados aos de Alicia Koplowitz, principalmente no sector imobiliario. Juntos comprárom um edifício em Madrid e ambos estám presentes no processo de privatizaçom de Empresa Nacional de Autopistas (ENA).

Bershka tem por público-alvo as rapazas mais novas

Loja da Stradivarius

Loja da Massimo Dutti

Loja da Pull & Bear

A cumplicidade da Junta

Desde a constituiçom da Inditex, o grupo viu-se innumeráveis vezes beneficiado por quantiosas ajudas do poder público. O Inesga (Investimentos Estratéxicos de Galicia), a sociedade criada sob iniciativa da Junta para ajudar grandes grupos empresariais galegos, concedera-lhe à Inditex em 1995 um crédito por valor de 1500 milhões de pesetas para sufragar parte dos custos da construçom da actual planta de distribuiçom mundial que a empresa tem em Arteixo e para financiar a abertura de novos estabelecimentos comerciais fora do Estado espanhol. O mais curioso foi que este crédito outorgou-se com um interesse de 5,6 %, isto é, quatro pontos por baixo do preço do dinheiro que marcava o mercado interbancário de Madrid no mês de Julho de 1995. Esta operaçom evidenciara o paradoxo da concessom de "dinheiro barato" à empresa possuidora dos dividendos mais altos, já nom da naçom mas do conjunto do Estado espanhol.

Mas a aquiescência do governo autonómico com a rede empresarial de Ortega é permanente. A Fundaçom Amáncio Ortega, organismo pressumivelmente encarregado de financiar obras benéficas e sociais, está a se imiscuir na privatizaçom do ensino público. Desde há um tempo, a Fundaçom está a participar, junto com a Conselharia de Educaçom, no financiamento da instalaçom das novas tecnologias no colégio arteixám de Ponte dos Brozos.

Mas, segundo informa a CIG-Ensino da Corunha, os resultados desta campanha "filantrópica" nom deixan de ser umha operaçom de marketing social.

Entremuros 13, Compostela
Tfne:981 57 21 54

Rua de Sam Pedro 16
Compostela

As primeiras gravações galegas.

J. M. Aldea

Podemos falar entom das 22 melodias interpretadas polo coro "Aires da Terra de Pontevedra" como as primeiras gravações

Para poder situar no seu marco cronológico e valorar realmente a importância das primeiras gravações galegas, é necessário situar a sua apariçom num momento histórico concreto, e inseri-las na história das gravações sonoras.

O primeiro sucesso destacável no desenvolvimento das gravações, foi um invento do escocês Leon Scott de Martinville em 1855. O seu aparelho gravador chamado "Phonoautograph", usava um elementar microfone fixado a umha agulha que gravava ondas de sons num cilindro rotatório envolvido com um papel defumado. Mas o seu invento, certamente rudimentar, nom pudo reproduzir sons até ser aperfeiçoado anos mais tarde. Constituiria o ponto a partida das futuras investigações e descobrimentos de Edison e Berliner.

A humanidade verdadeiramente chega a impressionar e reproduzir palavras e músicas da mão de Thomas Alva Edison (1847-1931). Corria o mês de Dezembro de 1877. Este engenheiro norte-americano recitou as primeiras palavras dumha cançom infantil "Mary had a little lamb" diante do seu singelo microfone, reproduzindo-as ao instante com ajuda da sua máquina recém inventada: o fonógrafo. Conseguia-o por meio dum cilindro de cera, umha membrana de mica e mais umha buzina enorme de lata. Evidentemente a sua qualidade nom era agradável e estava longe de sequer parecer natural. Dous minutos duravam as audições, mas já havia quem falava pejorativamente de "música em conserva". Este fonógrafo ficava registado na oficina de patentes a dia 24 de Dezembro de 1877, mais tarde patentearia 195 aplicações dele.

O primeiro passo estava dado, no cilindro do fonógrafo de Edison impressionavam-se sons por meio dumha agulha que o martelava quando este estava em rotaçom. Será o alemám Emile Berliner (1851-1929) quem 10 anos depois inventará a escritura ondulada, posteriormente chamada "Escritura Berliner". No seu novo método os sons eram impressionados de igual jeito que as vibrações do cinzel dun canteiro sujeito a um diapasom sobre um plano coberto de cinza. Emile Berliner, substitui o cilindro de cera por um disco plano de que se podiam fazer qualquer número de cópias a partir dum máster metálico. Mas a sua maior inovaçom foi introduzir um corte ou risco lateral no disco polo qual desliçava umha agulha que reproduzia as vibrações.

Este alemám, emigrante nos Estados Unidos, registra o seu Gramofone e disco na secretária de patentes o dia 26 de Setembro de 1887 com a epígrafe de "aparelho para a registo e reproduçom de sons".

Ao longo de anos posteriores surge um grande número de fábricas que produzirám discos e gramofones; nascia a indústria discográfica. A primeira fábrica, a "United States Gramophon Company" foi fundada por Berliner em 1893. Na Europa, na sua cidade natal, Hannover, funda-se a 6 de Dezembro de 1898 a "Deutsche Gramofphon-Geselischaft". A partir desta altura a arte e a paixom dumha composiçom musical podiam já ser preservadas fôra da memória humana.

Será em 1901 quando se ponha por vez primeira umha etiqueta de papel num disco. Até agora tam só eram discos gravados por um lado, mas no 1904 a companhia "Odeon" começa a comercializar discos impressionados por ambos os lados. Nesta altura na fábrica de Hannover produzem-se 25.000 discos cada dia.

Só 6 anos separam a fundaçom da primeira fábrica europeia de gramofones da 1ª gravaçom galega em 1904.

Posteriormente os discos e os gramofones seguirám aperfeiçoando-se. Primeiro o gramofone moverá-se com manivela, só muitos anos mais tarde à corda, e por fim com motor eléctrico, ... a técnica continua a evoluir, mas ainda hoje em dia é um disco plano e giratório.

Só 6 anos separam a fundaçom da citada fábrica de Hannover, a primeira europeia de gramofones, da 1ª gravaçom galega de que temos constância material.

Corria o ano 1904 e técnicos de "La Cie The Gramophon and Typewriter et Sociétés Filiales", delegaçom francesa da homónima fundada em Londres no 1900, deslocavam-se à Galiza. Com o seu estúdio móbil gravam o coro "Aires da Terra de Pontevedra", dirigido por Perfecto Feijoo. Deste coro eram conhecidas a dia de hoje 20 melodias (segundo o estudioso José Luis Calle), portanto 20 discos, mas durante o trabalho de investigaçom para realizar o projecto "Clássicos da Música Galega" fôrom catalogados mais dous temas até agora desconhecidos. Podemos falar entom das 22 melodias interpretadas polo coro "Aires da Terra de Pontevedra" como as primeiras gravações conhecidas até hoje. Somos concientes de que a investigaçom desta etapa musical está pouco desenvolvida e que no futuro podem aparecer novos dados.

Volta ser Ponte Vedra, segundo Filgueira Valverde (Faro de Vigo, 24.11.1978), um dos primeiros lugares onde o gramofone tem presença pública, relatando o que segue:

"Eram tempos dumha Ponte Vedrinha familiar e jeitosa, em que um senhor muito altivo, que morava na praça de Sam José, punha, na varanda, no seram, o seu gramofone de enorme trompeta, para ledícia de todos os vizinhos. As gentes levavamas cadeiras para os passeios, para escuitar os discos. E aplaudiam ao dono quando saia a mudá-los".

No 1884, seguindo o exposto por Filgueira Valverde, "já se gravara umha alvorada tocada por um gaiteiro com o seu criado; cantos galegos; uma havaneira e La Carcajada por Victor Mercadillo, e registrárom-se a dia 14 de Dezembro, por vez primeira na Galiza, textos literários de Labarta, de Renato Ulloa e de Heliodoro Fernández Gastañaduy..."

Sem querer contradizer o exposto por Filgueira, até o dia de hoje nom somos conhecedores da existência material em nengum museu nem colecçom particular dos registos referidos polo professor Filgueira.

Depois das primeiras gravacões do coro "Aires da Terra" o seu director Perfecto Feijoo, desiludido polo resultado sonoro das mesmas decide nom gravar jamais. Tempo depois, anos 1920/30/40, começa já com força a produçom discográfica galega focada mais bem para o consumo na emigraçom: "Agrupación Lírica Gallega", "Airiños d´o mar de Teis", "Cantigas e Aturuxos de Lugo", "Coro Cantigas da Terra. Corunha", "Coro de Ruada, Ourense", "Coro Toxos e Froles, Ferrol", "Joselin", "Gaiteiros Soutelos de Montes",... Mas todo isto já constitui capítulo aparte.

cartas

info@novasgz.com

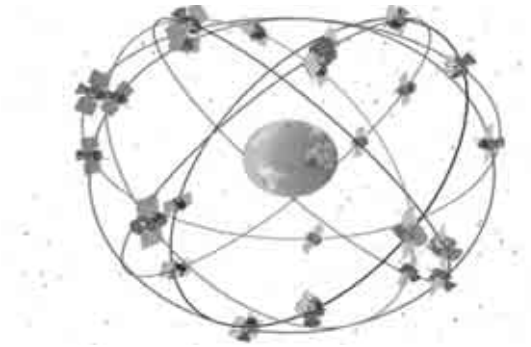
Nengum pai nem mai sem trabalho

Nos passados dias a empresa de transportes MRW em colaboraçom coa cadeia SER, desenvolvérom umha campanha de solidariedade co povo galego denominada "ningún niño gallego sin juguetes". Pretendérom recolher brinquedos entre a populaçom do Estado Espanhol para achegar-lhos a todos os nenos e nenas galegas afectadas polo despropósito do Prestige. Isto nom foi mais que umha outra forma de humilhar-nos, como se nom tivéssemos avondo já. Entendemos que, dentro do ánimo destas iniciativas, à que podemos engadir o programa "Todos somos Galicia", apresentado por Pedro Ruiz, se confundem gravemente os conceitos de caridade e justiça social: Os Galegos e Galegas nom pedimos esmola, exigimos justiça. Os actos de caridade som os próprios para serem desenvolvidos em paises com graves crises sócio-económicas, bairros marginais, colectivos sociais nom integrados ou gravemente desfavorecidos pola sociedade..., situaçons todas nas que as populaçons afectadas nom disponhem nem de recursos nem de meios. Mas, o que nós pedimos é que se nos permita gestionar os nossos próprios recursos económicos e sociais. Queremos explotar a nossa pesca, os nossos recursos hídricos, minerais, agro-gandeiros, florestais... conforme às nossas capacidades e necesidades, isto é, o que precisamente se nos está a negar historicamente tanto desde o Governo Central como desde os centros de poder da Uniom Europeia. O que precisam as nenas e os nenos galegos é que os seus pais tenham trabalho. Trabalho possível para todos nós sempre e quando estes nossos recursos forem gestionados conforme aos nossos intereses e nom aos do "inglês".

Associaçom Cultural Alto Minho

Os sistemas de navegação por satélite

Manuel Andrade Valinho



Quando na antiguidade - e não só - alguém iniciava uma viagem cara algum lugar desconhecido o maior temor era sempre a ficar desnorteado, sem possibilidade de regresso e entregue a perigos que arrepiavam os cabelos. À medida que se afastava, todas as referências conhecidas: outeiros, rios, árvores... iam ficando para trás, dando passo a novas configurações da paisagem sem menhum conteúdo referencial. Se o tempo era bom os astros eram a melhor opção para decidir qual o rumo a seguir - no mar, com certeza, a única.

- O problema da longitude

Atribuem-se a Hiparco de Niceia (século II a.C.) os trabalhos mais importantes que dariam lugar à definição do actual sistema de coordenadas geográficas: a latitude, que varia de 0° no equador a +90° no pólo norte (ou a -90° no pólo sul); e a longitude, de 0° a +180°, para o leste do meridiano de Greenwich, ou de 0° a -180°, para o oeste (ver desenho).

Desde os inícios da navegação o cálculo da latitude foi uma questão relativamente simples cuja solução veio dada pela utilização de um astrolábio ou de um sextante (dois instrumentos capazes de medir ângulos, nomeadamente a altura do Sol ou de um qualquer astro). Porém, quando no século XV se iniciaram as grandes viagens oceânicas, a obtenção da longitude seguiu a constituir um verdadeiro problema cuja solução não pôde ser correctamente obtida até ao século XVIII. Assim, durante trezentos anos, foi a insuficiente precisão dos instrumentos e das tabelas de posição a que impediu a obtenção da longitude, apesar de se conhecer perfeitamente a teoria que envolvia o seu cálculo.

- Quem e para quê quer saber onde é quando?

Como a grande maioria das potentes tecnologias que o século XX pariu, infelizmente, os Sistemas Globais de Navegação por Satélite (GNSS) viram a luz sob o controlo dos militares, neste caso impelidos pela vontade de possuir uma maior e mais precisa cobertura mundial para o seu arsenal nuclear. Na actualidade estão operativos dois destes sistemas, ainda controlados por redes militares: o Sistema de Posicionamento Global (GPS-NAVSTAR) dos EUA e o Sistema de Navegação Global por Satélite (GLONASS) da Federação Russa.

GPS e GLONASS

Ambos estão compostos por uma rede de 24 satélites situados em órbita a uns 20.200 km. da Terra. Estes satélites funcionam com energia solar, mas dispõem de baterias de segurança no caso de eclipses solares. A configuração de cada uma destas duas constelações de satélites é tal que permite que até 8 satélites (5 no mínimo, embora com 4 seria suficiente) estejam visíveis de qualquer ponto da Terra a qualquer momento. Por outra parte, várias estações de monitoramento estão continuamente a computar órbitas mais precisas e a fazer correcções no relógio interno de cada satélite.

O GPS, dependente do Departamento de Defesa (DoD) dos EUA, foi originalmente concebido para fins militares, mas desde os anos 80 está disponível para usos civis. Não obstante, a precisão dos sinais é intencionalmente degradada pelo DoD limitando assim o acesso à alta precisão para usuários civis por meio da chamada Disponibilidade Selectiva (desactivada desde Maio de 2000). Diferentemente do GPS, GLONASS descartou quaisquer planos de degradação de sinal para uso civil.

O projecto GALILEU

A União Europeia pretende criar um novo sistema de navegação por satélite de carácter civil, designado Galileu, que contaria com uma constelação de 30 satélites. Se as pressões do governo dos EUA - interessados em manter e ampliar a actual situação de controlo absoluto sobre o resto do mundo em todos os campos e pensando num mercado que movimenta cada vez mais dinheiro (2.000 milhões de euros anuais, uns 30.000 dentro de dez anos) - não o impedem, ele estará operativo em 2008.

O projecto europeu visa uma maior independência dos EUA com o fim de evitar situações como a que aconteceu por última vez no decorrer da I Guerra do Golfo em que o DoD exerceu o seu direito a codificar os sinais emitidos pelos satélites da rede NAVSTAR em caso de crise. Se amanhã o governo dos EUA decidir codificar indefinidamente o sinal dos seus satélites, milheiros de barcos, por exemplo, ver-se-iam obrigados a voltar aos sistemas de navegação tradicional. Aliás, o sistema europeu possui interessantes vantagens respeito dos sistemas actuais: utilizará tecnologia mais avançada, terá uma maior precisão e possuirá maior cobertura a latitudes altas, entre outras.

Como funciona um GNSS

Cada satélite está a enviar continuamente, via sinais de rádio, dados sobre a sua posição exacta no espaço, o instante de emissão exacto e estes mesmos dados mas referidos ao resto de satélites. Quando ligamos um receptor em terra começamos a receber o sinal mais forte, o que permite ao nosso receptor encetar o cálculo da distância exacta a esse primeiro satélite e também facilita a procura do resto de satélites. Uma vez captado o sinal de no mínimo três satélites pode calcular a distância a cada um deles e por triangulação a sua própria posição, a qual aparecerá na tela como latitude e longitude. Um quarto satélite acrescentaria uma maior precisão a estas duas coordenadas e proporcionaria também a altitude do lugar em que se encontra o receptor. Como subproduto também se obtém o tempo exacto. Alguns destes receptores possuem mapas terrestres de maneira que são capazes de situar o lugar da Terra em que estamos com uma precisão de mui poucos metros.

Aplicações dos GNSS:

Navegação marítima e aérea, cartografia, comunicações, geologia (monitorização de terramotos e estudo dos movimentos tectónicos), seguimento e melhora da predição de desastres ecológicos (como por exemplo, incêndios florestais), orientação de pessoas cegas em cidades, etc.

No futuro próximo todos deveremos vigiar os usos que os governos façam das tecnologias das que já dispõem, entre elas a de navegação por satélite, e procurarmos um uso das mesmas racional e realmente útil para a gente. Nenhuma tecnologia deve ser nunca utilizada como arma de poder para controlar e dominar as pessoas sob nenhum pretexto.

Quem lhe puxo rabo às cereijas?

Daniel Salgado

Apalpando os poemas de Maria do Cebreiro

Como se a guerrilha dos Rompente esgotasse o sorriso e a gargalhada -de esguelho, com retranca, irónicos, abertos, incardinados na tradiçom e melhorados polo Celso Emilio de, ponhamos por exemplo, Cemiterio Privado ou Antipoemas- na poesia galega, os anos oitenta fôrom dias sérios, rectos, envaloirados para as letras nacionais. Da parelha de vieiros que ajuntara magistralmente Ferrín em Con pólvora e magnolias, o culturalismo e o verso revolucionário, a meirande parte dos poetas que se dêrom à luz com o regime autonômico escolhêrom a torre de marfim como guarida. Se calhar, fartos da coluna de maus imitadores que se resguardou sob a obra de Ferreiro, os "bertsolaris" galegos de oitenta outorgárom-se o prazer da arte pola arte.

Transcorrêrom anos e prémios Esquío e, é claro, a história secreta da poesia com humor ou, em frase do inglês antifascista Cecil Day Lewis, com o senso comum bailando (lembre-se Os Resentidos, o Manuel Outeiriño que ia publicando em Dorna "triscos" do seu posterior Depósito de espantos). Saírom os anos oitenta, chegou a nova década, com Fraga Iribarne e as armas e bagagens do fascismo fraco do Partido Popular. Nasceu a discutida e discutível, como todas, geraçom de noventa.

Os poetas de noventa, ainda hoje em estado de composiçom geracional, pedírom-se diferentes ao pai. Voltárom ao colo-quial em lugar do retórico. Inserírom nos poemas objectos e defeitos. Ningún cisne, predizeu Rivas em 1989. As mulheres colhêrom a palavra e metêrom-na no corpo. Mas, a pesar de figurar na primeira escolma canonizadora -a antología Defecto 2000 (Letras de cal) o lugar e o tempo da obra em verso de María do Cebreiro - O estadio do espello (Xerais, 1998) e (Nós, as inadaptadas) (Esquío, 2001)- escapa já da tópica de noventa por idade e por temática.

Agradece-se sobretudo que María do Cebreiro esqueça nos seus livros de poemas aquele erotismo transcendente da poesia feminina na segunda metade da passada década. Certos poemas de alcova irreal, impostada seriedade pós-coito que afogava a nova poesia, todo ese lastro desaparece em O estadio do espello ou em (Nós, as inadaptadas). Do Cebreiro deixa espaço a umha poética complexa mas proxima do leitor, que junta e revolve cepticismo e riso num mundo, quando menos, estranho: "(esos mundos de dios / aínda peores / que los mundos de yupi)". Ela mesma explicava numha entrevista com Emilio Araúxo -Do lado dos ollos (Edicións do Cumio)- que um dos objectivos da poesia pode ser fazer-nos conscientes da complexidade do real. A presença do espanhol nos poemas de (Nós, as inadaptadas) fedelha na esquizofrenia linguística deste país: "a miña lingua nativa é a normativa oficial, / maruxiña, refaixo, bicos de parafuso, / ximnasia e relixión."

Do Cebreiro continua, após a paréntese sentenciosa dos anos oitenta, o ronsel de Rompente. Se aqueles punham no verso as bolachas Kokostcha, a poeta escreve gasosa La Pitusa. "Em conxo hai um letreiro no que se pode ler: / bem-vindo à capital da movida mental". Sente-se a modernidade adiantada dos de Vigo nos jogos agudos de Do Cebreiro: "[...] Descalzinha pola areia / leva os seus pés / expostos / ao ataque das medusas". Ao assalto do piche, poderia-se completar triste nestas horas. María do Cebreiro, compostelana de nascimento, reclamava-se nom há muito tempo, num encontro de novos escritores, fora de umha suposta poesia da "experiência", de imitaçom metropolitana -a quem se referia?, Ramiro Fonte?, Domingo Tabuyo?-. No entanto, a experiência esconde-se nos poemas dos seus livros, como em todos os livros de poemas, a experiência da infância, pátria da muller. A poeta chamou-se naquela mesma juntança para a linha poética do Méndez Ferrín de Estirpe, de Chus Pato ou do Manuel Outeiriño, construtores, a seu ver, de umha nova épica nacional. E todos os três leitores dos Rompente selvagens do Vigo em reconversom.

As referências explícitas choutam valados e emparelhan as personagens de Darío Xohán Cabana con Ernest Jung, a Martín Códax con Rilke -quem dá sentido ao título O estadio do espello- a Peter Pan con Shakepeare, as cantarelas de quando nena e María de la O, a obsessom irredenta polo seu próprio nome com ánsia, se calhar, de ser outros: "rilke / tamén / se / chamaba / maría". Calquera cousa pode pendurar-se do poema. Mesmo a convocatória mística de umha razom transcendente, sempre atravessada de um humor, por vezes, ázedo: "[...]cousas que só coñece / o que lle puxo rabo ás cereixas". Á fim, por fim, enfim, o riso autoparódico, o saudável de mirar-se a si própria sem indulgência que tanto se achou em falta durante anos na poesia galega, torna em confessom senhardosa ou definitiva: "Somos menos felices que beatos e, desgraciadamente, / bastante menos áureos que medíocres".

Os sms estão comprimindo os nossos diálogos

J.R.Pichel

Reconheço a minha inicial desconfiança pola tecnologia telemovelica após observar lá polo ano 1995 professores da Faculdade de Informática de Madrid, passeando jeito John Wayne as suas pistolas polo oeste peninsular. Vinham à Corunha, governar saloons de actos, usando palavras estranhas, incorporadas desde chamadas de telemóvel. Ver-me no espelho das suas pernas arqueadas, na sua olhada batida por vento corunhês, prontos para receber qualquer conversa perdida ou ganhada, parecia-me um bom momento para a fugida tecnológica. Mas, não e sempre bom, os símbolos iniciais para rechaçar qualquer tipo de proposta. Não e sempre bom achar que acabaremos todos comprando em Alcampo empurrando carrinha e tristezas sabados-tarde, por ver que é lazer preferido dos meus vizinhos e amigos variados. Não e sempre bom, crer que a rebelião do piche ou do pichi, só e possível entregando palavras abstractas as orelhas, facilmente modificáveis polos meios de comunicação dos poderosos (NUNCA MAIS). Com efeito, tinha de começar polo básico. E o básico era saber que as rebeliões fazem-se com as mãos, de mãos dadas. As mãos servem para levantar piche das rias e das costas, para amar, para tocar o outro a outra, e também para espremer o pensamento, falando e escrevendo escritas variadas e indignadas (segundo a ocasião) na tecnologia que nos oferecem os telemóveis.

Depois achei que vivemos uma autêntica revolução. De estremo a estremo: meu caro acompanhante. Não com a tecnologia em si, individualizada, mas com o suporte que dá, para poder produzir nela velhos conteúdos, de que os seres humanos gostamos imenso: frio, calor, distância, companhia, surpresa, etc. Podíamos expressar antes, na escrita, alegria :-), cumplicidade ;-), tristeza :-(?. Três eixos do mal para a civilização tão quadrada em que vivemos. Quadratura do circulo. Quadratura também para os sentimentos. Os emoticões não são quadrados, mas são a quadratura do círculo para nos exprimir nos telemóveis.

Seria possível Génova, Seattle, Porto Alegre sem este tipo de personagens?, Seria possível que a maré negra pede-se demissões sem usar este meio? Seria possível calar e calar a 0'20 cts a mensagem? Nunca foi tão barato protestar. Nunca foi tão caro o silêncio. Nunca estivo tão estendida a literatura entre a classe operaria (que cada vez somos todos). Nunca foi até hoje um valor tão universal e positivo, que emissor e receptor comprimissem a mensagem falando do realmente importante: "qrt quando sai o dia..penso-t na tarde tb. Tenho abrços pra che dar. Muitos. Abrços pronto-para-si para o meu golfinho"; "reuniao 14:50. trazer papel. Lapis admitids. Lugar-de-sempre"; "que!"; "que de que?"; "nada";

Nunca nos obrigaram ser tão sintéticos um para o outro, limitados polo comprimento da mensagem. Os técnicos que inventaram a tecnologia (tecnólogos eles) não sabiam que além de negocio havia revolução. Na revolução deve estar o negócio. E o seu negócio transporta entreáguas novos jeitos de se comunicar, de falarmos com palavras, com olhadas. Formato escrita. Os SMS (Short Message System), definitivamente devolveram-me a acreditar na tecnologia como valor acrescentado. Os SMS já aguardam polos seus irmãos maiores, transmissão de vídeo por telemóvel a preços baratos desenvolvida por bolseiros baratos. A cadeia de exploração seguirá. E nos teremos de virar a sua sinistra caminhada. Dando-lhe novos usos, novas viragens, novos jogos, sem renegar dela em-si, para-si. Seguiremos a espreita, com a imaginação pronta para navegar por novos mares.

Música de Raíz

J.M. Serrrano

Maite Dono
O Mar vertical

"Corazón de Brief" supuxo hai uns anos o debut musical de Maite Dono, galega afincada en Madrid e relacionada co mundo doa cultura a través do teatro e da poesía. Nel, retomaba pezas de Emio Cao da man do pianista Manuel Gutiérrez, creando un universo musical própio, cun estilo xa existente no mundo anglosaxón mais sen explorar no noso país . Similar plantexamento é o que presenta Maite neste "O Mar Vertical", agora cun maior acompanhamento instrumental, con músicos coma Baldo Martínez, Marcos Teira, Roberto Somoza ou de novo Manuel Gutiérrez, mais sempre ao servicio do intimismo e da experimentación vocal. É agradable ver que se fan cousas así na Galiza. Non só hai gaitas.

Xiradela

O grupo de pandereteiras de Arteijo Xiradela criou-se no ano 86, ainda que o seu conhecimento exterior teve lugar na colaboraçom que realizaram para o tema "Cantigueiras", incluido no álbum de debut de Carlos Núñez; talvez umha das melhores mesclas dum grupo de pandereteiras com formaçom instrumental.

Também colaboraram com Dulce Pontes em diferentes ocasiões; anteriormente gravaram cinco temas num recopilatório da discográfica Disco Trompo de Mercedes Peón, mas podemos dizer que este é realmente o seu primeiro trabalho discográfico.

Os temas estám seleccionados depois dum trabalho de campo realizado por toda Galiza polas integrantes do grupo e mais por Xabier Díaz (Rumbadeira).

Pouco máis de media hora de música na que escuitamos únicamente vozes e percusom, en temas como os recolhidos en Padreiro de Castriz, cantado ademais pola neta do informante, que resulta un dos máis fermosos do disco.

Faltriqueira

Outro disco com umhas pandereteiras de protagonistas, mas com umha perspectiva totalmente diferente. Estas raparigas de Pontedeume, fórom dadas a conhecer depois das colaborações realizadas com o grupo Luar na Lubre, ou com os bascos Oskorri.

Espectaculares arranjos ao cargo de Pascal Gagne, e colaborações de artistas como o venezolano Julio Andrade, os txalapartaris Oreka TX ou o trikitilari Kepa Junquera, num trabalho com um ótimo som, mas no que nos fica a dúvida de se som os instrumentistas os que acompanham as pandereteiras, ou quem aparecem como complemento e xustificação dos arranjos instrumentais. Eu escolho o segundo, especialmente quando escuito *"Vamos Dançar"* ou *"Labrada De Cortelhas"*.

Protestos na cea de M. Rajoi

Última Hora

Duzentas pessoas vinculadas a Nunca Mais protagonizárom um protesto no "Gran Hotel" da ilha da Toja durante a passada noite do 5 de Janeiro.

A entrada no hotel de 200 pessoas portando cartazes de Nunca Mais e pedindo a demissom do vice-presidente, impediu a celebraçom do dia de Reis por parte dos membros do governo.

Como no País Basco

No marco dos protestos que estam a levar adiante na comarca, o concelhal de Obras e Serviços de Ogrobe, Francisco Fontán, afirmou aos meios de comunicaçom que os membros do PP da zona se sintem amenazados, considerando que tenhem falta de liberdade e que os seus negocios e as súas famílias estam amenazadas. "Que nom nos vaia passar como no país basco", sinalou. Este cargo do PPassegurava que todas as pessoas que protestam contra a maré negra "é gente que esta tele-dirigida e organizada".

M. Rajo Consulting
www.mrajo.com

Xoyas e Vidas de Prata
MARIA CASTAÑA
Raiña. 19 - Tlf. 981 56 01 37
SANTIAGO DE COMPOSTELA

A MOUGA
TRADICIÓN E ARTESANIA GALEGA
R / XELMIREZ, 26
15704 SANTIAGO
TEL. 981 56 07 96
EXPOSICIÓNS
DEMOSTRACIÓNS
E VENDA

Ilegalizaçom

Joám Carlos Ánsia

Nas costas da Galiza. A finais do ano dous mil e dous. Resultan como factos provados que durante a conhecida como "catástrofe do Prestige" os abaixo relacionados, abandonárom os seus postos de trabalho, cometêrom desleixo nas suas funções e impedírom que se tomassen medidas de prevençom e providências de organismos públicos para evitar o desastre das marés negras.

E assim que consta que o señor Fraga Iribarne, actual Presidente da Junta da Galiza, colaborador de regimens fascistas, nalgum dos quais chegou a deter a condiçom de Ministro, em companhia do senhor Cuiña Crespo com antecedentes de caciquismo e dispensado várias vezes pola fiscalia de denúncias de corrupçom e malversaçom de fundos públicos e do señor del Álamo responsável hierárquico da incapacidade de evitar cada verao as milhares de hectáreas arrasadas polos incêndios na Galiza e imerso igualmente num suposto delito ecológico polo enterramento de vacas loucas num lugar de Mesia. Viajaron o dia de autos à provincia de Madrid, para dedicar-se a umha jornada de caça de perdiz no couto "La Flamenca". Actuando estes três em companhia de Manuel Falcó e de Anchorena que diz ser: V Duque Fernán-Nuñez, V Duque del Arco, XIX Duque de Bivona, X Marqués de la Mina, XI Marqués de la Alameda, XVII Marqués de Almonacir, XI Marqués de Castelnovo, XVI Marques de Miranda de Auta, XVI Conde de Molina de Herrera, VI Conde de Montehermoso, X Conde de Puertollano, IX Conde de Saldueña, V Conde de Xiquena, XXIV Señor de la Higuera de Vargas.

Os quatro indivíduos citados actuárom conjunta e coordenadamente e som responsábeis criminais pelo delito de sediçom ao seren encarregados da prestaçom de todo o tipo de serviços públicos ou de reconhecida e inadiável necessidade que nom se puxérom à disposiçom dos cidadaos por terem os citados suspendido as suas responsabilidades para ir-se de caça. Exercendo com um objecto político e social um acto de ódio e de vingança contra os cidadaos galegos que despoja de todos os seus bens às gentes que vivem da mar, e prejudica e destrui ditos bens. Tudo isto, sem prejuízo das condenas individuais que lhe correspondam a cada um, deve ter como primeira consecuência penal a proibiçom do exercício legal da rede política baixo o que amparan os seus abusos e arranjos e que actua com a denominaçom de Partido Popular, em siglas PP.

Vistas as consequências dos seus actos falhamos que devemos condenar e condenamos o Partido Popular a ser ilegalizado. Sem que contra esta sentência se poda apresentar qualquer recurso à espera de que o povo galego a ratifique definitivamente, mandando à "merda" todos os responsáveis políticos, assessores-cientificos, caçadores, mafiosos e aristocratas, de estar a viver numha naçom sem Estado

memória visual

Ramom Pinheiro Almuinha
almuinha@hotmail.com

Anonimo. Foz. Tripulação galego-basca.Ca.1921.Col. Particular

O património natural e cultural da Galiza, actualmente enormemente deteriorado, é impossível de entender sem a presença do mar. Um mar que modelou um povo, o seu carácter, a sua cosmovisão e as suas músicas. Actualmente continua sem existir uma antologia de canções do mar ou da vida quotidiana dos marinheiros em terra. Um repertório original e insubstituível conformado ao longo dos anos no interior de dornas, baleeiros e demais embarcações tradicionais hoje no limite da sua desaparição. As aproximações que se fizerom a este contexto musical limitaram-se a nos mostrar uma caricatura folclorica em que eles dançavam com remos e traje de aguas amarelo e elas com patelas na cabeça. Um esforço real por redescobrir os cantos e as músicas dos marinheiros galegos levar-nos-ia a centrar a nossa atenção em havaneiras como as que todos os anos ainda se cantam em tascas de Ribadeu ou em instrumentos como as violas ou o acordeão.

O Acordeão, símbolo musical do câmbio social das culturas agrárias europeias, expandiu-se rapidamente polos sete mares desde a sua criação em Viena no 1829 por Cyrillus Demiam. Como instrumento da modernidade vinha a representar em si próprio o progresso, o universalismo, a primeira vaga da nova globalização. Na Galiza foram os portos de mar, verdadeiras vias de comunicação e intercâmbio com o resto do mundo desde a sua própria genese, as principais vias de introdução e conhecimento do novo instrumento descalificado inicialmente por pecaminoso e forâneo.

A sua importância levou-o a fazer parte indissociável da nova música popular desenvolvida nos contextos portuários dos que emergiriam expressões únicas, muitas das quais, como outras riquezas do nosso património marinho, estão hoje em verdadeiro perigo de extinção.